

CONEXÕES ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE: O PAPEL TRANSFORMADOR DOS MUSEUS EM AMBIENTE VIRTUAL.

MIRIÃ DA MOTA DE SOUZA¹; DANIEL MAURICIO VIANA DE SOUZA²;

¹Universidade Federal de Pelotas – miria.mota.2012@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – danielmvsouza@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O museu universitário não possui uma definição específica (Soares, 2020), mas como tipologia se dá pelo vínculo com uma instituição de ensino superior. Considerando as universidades federais, cada vez mais os museus têm assumido papéis mais amplos na extensão universitária e na transformação social e política. Nesse sentido, os museus desempenham uma função crítica ao interagir com a sociedade, promovendo diálogos sobre memória, identidade e cultura. No contexto da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), essas instituições se destacam como mediadoras entre a universidade e a sociedade. Nesse texto será feito um recorte com quatro instituições que realizaram a digitalização de seus acervos e da adoção de novas tecnologias, como o uso do software Tainacan. O Tainacan é um plugin do Wordpress que permite a criação de repositórios virtuais, que são utilizados na gestão e compartilhamento de acervos digitais, facilitando o acesso público e permitindo uma gestão mais eficiente de coleções.

As quatro instituições selecionadas estão presentes na segunda etapa da pesquisa que está sendo realizada para a dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPEL. São elas: o Museu do Doce, a Discoteca L. C. Vinholes, o Museu Afro-Brasil-Sul (MABSul) e o Acervo do Choro de Pelotas, vinculados à UFPEL através da Rede de Museus da universidade. O elo que relaciona todas estas instituições é a adoção do Tainacan para gerenciar seus acervos e ampliar o acesso e interação do público. A pesquisa aqui desenvolvida visa explorar a interseção entre a documentação museológica e o ambiente virtual, observando como essas instituições universitárias utilizam o Tainacan para promover transformações no contexto social e cultural da região sul do Brasil.

A partir de uma análise crítica, fundamentada nas políticas de patrimônio cultural da UNESCO e nos princípios da museologia contemporânea, busca-se compreender o impacto dessas iniciativas na democratização do acesso ao patrimônio cultural e no fortalecimento da identidade regional. A transformação dos museus universitários em espaços de extensão digitalmente acessíveis também reflete a necessidade de adaptação às demandas da sociedade contemporânea, que busca por transparência, acessibilidade e participação. Esse trabalho se propõe também a discutir essas mudanças, levando em consideração o papel da universidade como agente transformador.

2. METODOLOGIA

A metodologia aplicada a esta pesquisa é qualitativa e exploratória, com enfoque em estudos de caso. Foram selecionados quatro museus vinculados à UFPEL: o Museu do Doce, a Discoteca L. C. Vinholes, o Museu Afro-Brasil-Sul e o Acervo do Choro de Pelotas. A análise se baseia em uma combinação de revisão bibliográfica sobre museologia digital, documentação museológica e políticas

culturais, além da análise prática da implementação do Tainacan em cada uma dessas instituições.

Para a análise dos resultados, está sendo realizada uma investigação documental sobre a história, os objetivos e a atuação de cada museu, levando em consideração seus acervos e sua relação com o ambiente virtual. Além disso, realiza-se uma análise do conteúdo disponível ao público pelo software Tainacan.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As quatro instituições analisadas têm características distintas, mas compartilham o objetivo comum de promover o patrimônio cultural por meio de seus acervos, em ambiente virtual. O uso do Tainacan, apesar de recente, tem permitido a ampliação do alcance dessas instituições, reforçando seu papel como agentes de transformação social. Todas instituições pesquisadas também utilizam como ferramenta de comunicação a rede social Instagram, sendo possível identificar o repositório em três das quatro contas.

No caso do Museu do Doce da UFPel, fundado em 2011, o uso do Tainacan foi implementado a partir de 2019, com o objetivo de facilitar a gestão e o compartilhamento de informações sobre o patrimônio doceiro da região de Pelotas. O acervo do museu consiste em documentos, objetos e imagens que registram a história da produção de doces coloniais, um elemento essencial da identidade cultural local (Manoel, 2021). A implementação do Tainacan tem sido vista como uma maneira de democratizar o acesso a essa memória doceira, permitindo que tanto pesquisadores quanto o público em geral explorem o acervo de forma remota. Atualmente, o repositório ainda funciona de forma privada, ou seja, apesar de ter todo o acervo registrado no software, o público ainda não tem acesso. O museu conta com 8 coleções identificadas no site, com um acervo de 555 objetos registrados dentro destas coleções. Este museu é bastante ativo no Instagram, mas ao contrário das outras instituições ele ainda não divulga o repositório através dela.

A Discoteca L. C. Vinholes, vinculada ao Centro de Artes da UFPel, possui um acervo fonográfico composto por cerca de 20 mil fonogramas, incluindo discos de vinil, fitas cassetes e CDs, além de partituras e outros documentos relacionados à música. Embora tenha sido fundada em 1992, a instituição só ganhou um espaço físico próprio em 2015. Desde então, a discoteca tem desempenhado um papel fundamental no apoio aos cursos de música da universidade e à pesquisa na área de musicologia (Junqueira, 2022). A partir da implementação do software Tainacan, o acervo tornou-se acessível a um público mais amplo, facilitando a pesquisa de itens raros e de valor histórico. A digitalização desse acervo é de grande importância, pois além de preservar materiais sujeitos à deterioração, o acervo digitalizado agora pode ser utilizado como recurso pedagógico em nível local e internacional. A Discoteca é a instituição que mais menciona o uso do repositório Tainacan em suas publicações, utilizando parte significativa do conteúdo digitalizado para essas produções. No repositório, o acervo conta com 6.484 itens, divididos em duas coleções principais, proporcionando uma navegação mais fluida e acessível.

O Museu Afro-Brasil-Sul (MABSul), criado em 2020, é uma iniciativa pioneira na preservação e divulgação da memória afro-brasileira no sul do Brasil. Embora inteiramente digital, sua atuação é fundamental para valorizar narrativas afro-brasileiras frequentemente marginalizadas. O uso do software Tainacan possibilita que o acervo, que inclui documentos, fotografias e entrevistas sobre a

história e cultura das comunidades afro-diaspóricas da região, seja consultado por pesquisadores e interessados de qualquer lugar, criando uma rede de compartilhamento de saberes que ultrapassa fronteiras geográficas (Reis, 2021). Essa plataforma virtual se tornou um espaço de resistência e empoderamento, promovendo a visibilidade da riqueza cultural afro-brasileira e atuando contra o apagamento histórico dessas populações. Atualmente, o MABSul possui 626 itens no repositório virtual, organizados em nove coleções acessíveis por meio de filtros, o que diferencia esta instituição das demais. O link para o repositório é divulgado em sua conta no Instagram, juntamente com sua identidade visual e coleções. Além disso, a digitalização do acervo contribui para a democratização do acesso à memória afro-brasileira. O MABSul enfrenta desafios relacionados à segurança da informação e à gestão do acervo, questões que são fundamentais para o funcionamento de museus virtuais. A coleta de dados sobre o uso do site, como a prevalência de acesso por dispositivos e navegadores, permite à instituição adaptar suas estratégias de divulgação e desenvolvimento. Assim, as ações do MABSul não apenas promovem a preservação da cultura afro-brasileira, mas também estabelecem um modelo de gestão que pode servir de referência para outros museus virtuais.

O Acervo do Choro de Pelotas é um exemplo significativo de como o ambiente digital pode ser utilizado para preservar e divulgar tradições culturais. Vinculado ao projeto de pesquisa “Avendano Júnior: a tradição do choro em Pelotas”, o acervo busca documentar a memória do choro, um gênero musical brasileiro, na cidade. A implementação do Tainacan permitiu uma organização sistemática da história do choro local, criando uma base de dados acessível para músicos, pesquisadores e o público geral (Mustafé, 2021). Além de preservar o patrimônio imaterial, o projeto fortalece a posição cultural de Pelotas, contribuindo para a candidatura da cidade ao título de “Cidade Criativa da Música” pela UNESCO. Com 10 coleções e 189 itens disponíveis no Tainacan, o acervo também conta com um perfil no Instagram, que ainda está em fase inicial. É importante destacar a colaboração na construção do Acervo Digital do Choro de Pelotas. Com o apoio de memorialistas, o acervo se tornou uma ferramenta de valorização cultural, promovendo a pesquisa e a preservação do gênero. Questões sobre representatividade e diversidade no contexto do choro em Pelotas também emergem, indicando caminhos para novas pesquisas que ampliem a discussão e a construção do acervo.

Essa pesquisa evidencia a capacidade do software de se moldar a diversas tipologias de museus e ao número de informações que cada instituição abriga. Por ser uma pesquisa primária, os dados relatados são externos às instituições, não podendo ainda destacar a visão de cada museu acerca da ferramenta. O Tainacan, como ferramenta de gestão de acervos digitais, tem possibilitado uma transformação significativa na maneira como os museus universitários se relacionam com o público, também trabalha em conjunto com outras redes sociais ampliando o acesso do público a informações mais específicas ao acervo, informações que não caberiam no minimalismo que permeiam as redes sociais.

4. CONCLUSÕES

O uso do Tainacan pelas instituições museológicas da UFPEL tem demonstrado um enorme potencial para transformar a relação entre universidade e sociedade. A plataforma não apenas facilita a gestão dos acervos, mas também democratiza o acesso ao conhecimento e à cultura, permitindo que comunidades

locais e internacionais interajam de forma mais direta com o patrimônio cultural de Pelotas. Essa acessibilidade fortalece a função social dos museus universitários, destacando seu papel como mediadores de diálogo e agentes de transformação social.

Cada uma das instituições analisadas atua em contextos específicos, mas todas compartilham a missão de promover a preservação e a disseminação da cultura. No caso do Museu do Doce, a digitalização do acervo representa uma forma de preservar a identidade cultural da região doceira de Pelotas, enquanto a Discoteca L. C. Vinholes utiliza seu acervo fonográfico para promover a pesquisa acadêmica e a preservação musical. O MABSul, por sua vez, se destaca como uma plataforma de resistência cultural, utilizando o ambiente virtual para promover o reconhecimento e a valorização da memória afro-brasileira. O Acervo do Choro de Pelotas é um exemplo de como o ambiente digital pode contribuir para a valorização de tradições musicais locais, ao mesmo tempo que coloca Pelotas em destaque no cenário internacional através de sua candidatura à UNESCO. Esses projetos não apenas preservam o passado, mas também apontam para um futuro em que a cultura e a memória desempenham papéis centrais na transformação da sociedade.

Em síntese, a implementação do Tainacan nos museus universitários da UFPel evidencia o potencial das tecnologias digitais para promover uma maior inclusão e interação com a sociedade, cumprindo o papel de extensão universitária de maneira eficaz e inovadora. Ao continuar a investir em iniciativas que utilizem ferramentas digitais, as instituições de ensino superior poderão fortalecer ainda mais seu papel como agentes de mudança, contribuindo para a construção de uma sociedade mais democrática e culturalmente rica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JUNQUEIRA, F. F. de A; FUENTES, E. V; VELLOSO, R. H. S. **Digitalizando a Discoteca L. C. Vinholes: Processos no tratamento documental da coleção de discos de 78 RPM**. In: XXXI CIC – Congresso de Iniciação Científica. Universidade Federal de Pelotas, 2022.

MANOEL, M. da M. **Documentação Museológica para quem tem pressa: o uso das tecnologias nos museus universitários**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Museologia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

MUSTAFÉ, G. F. F; VELLOSO, R. H. S. **Acervo Digital do Choro de Pelotas: uma construção coletiva e afetiva**. In: XXXI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. João Pessoa: ANPPOM, 2021.

REIS, I. M. **Perspectivas teórico-práticas na gestão de acervo digital do MABSul**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Museologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

SOARES, M. de S. **Museus universitários, encontros e redes de museus: estratégias de articulação e reconhecimento**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2020.